

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Editorial

Problemas inadiáveis

Quando um mês sepulta outro na roda do tempo, a fortuna anda e desanda, e o destino nos surge marcado, como em cantilena de fono-film afadistado e severico; quando se vai extinguindo o eco dos clamores que se levantam em reclamação urgente e as quebradas já não o repitam em percepção sonora; quando os passos são baldados e os gestos esboçados em vão — de certo que a teimosia assentou arraiais e nada haverá que lhe mostre outra luz que não seja a amarela, desesperadora e rebelde, tal e qual a cor de certos óculos usados para quebrar a intensidade dum sol de estação canicular.

Lufa-a-lufa, esforço e mais esforço, e o obstáculo levanta-se como alta muralha da China, intransponível até para os famintos, fechando a claridade num cerrado que tudo esfumilha em sombra, de tal modo pegou a moda de querer recuar a cidade para duas centenas de anos, quer falando-se já agora em aplainar de novo o Toural para as cavalhadas e corridas de touros, quer de igual maneira fazendo cenografia, caída a fundo sobre as fachadas dos prédios, inda mesmo quando sirvam só para imitar «ovo galado» cosido de frêscio.

Tudo anda apostado em fazer marcha-atrás, como se disser-se em linguagem de *chauffeur* de praça, mais que habilitado em não deixar fugir o «macaco» em ocasião de *panne*, marcha que o povo conhece, e bem, como caminhada de caranguejo das bandas da Póvoa do Mar.

Dos problemas insistentemente reclamados, das águas, do saneamento, do alargamento de determinadas artérias, da higiene das vielas sórdidas, além da construção das casas económicas, nada se vem verificando em exactidão, denotando-se apenas as promessas exaradas nas actas e as obras de perfuração e restauro que custam os olhos da cara ao munícipe, tão grande é o desejo que os devora na miragem das coisas amarelas, desesperadoras e rebeldes.

E... *consumatum est*, tudo fica azul.

Noticias do Estrangeiro

A' última hora

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para a 3.ª página do jornal, pela qual tomarão conhecimento das últimas notícias telegráficas do Estrangeiro, recebidas na madrugada de hoje.

Boas esperanças? PRETEXTO

Segundo uma proposta que há tempos foi apresentada à Câmara pelo vereador sr. A. L. de Carvalho, proposta que já teve o referendado das juntas de freguesia, foi tornada extensiva a todas as freguesias a derrama para a construção do novo edifício dos Paços do Concelho, cujo prosseguimento se torna indispensável, não só por que seria um crime inutilizar o muito que já está feito e com o que o Município tem gasto bastantes centenas de contos, mas também porque se trata dum edifício que, salvo raras e suspeitas opiniões, é belo e grandioso. Principado há uma dezena de anos — se não estamos em erro — pouco tempo depois, à categoria daquelas obras que têm a mais arraigada devoção por Santa Engrácia, santa que tem conseguido fazer nesta terra prodigiosos milagres. Se assim não fora, o edifício dos novos Paços do Concelho poderia estar concluído ou, pelo menos, estaria em vésperas disso. Assim, a sua conclusão está ainda muito atrasada, porque todos se têm julgado com competência para discutir o respectivo projecto, chegando-se até à irrisória deliberação — isto passou-se há anos — de submeter a degradante vexame o seu autor, o conhecido e categorizado Arquitecto sr. Marques da Silva, que, se nessa altura viesse a Guimarães, teria visto o seu primoroso trabalho exposto em pieno Toural, à *lata de cartaz*, a fim de que a opinião pública se pronunciasse sobre ele, o mesmo que pôr em dúvida a competência de tam ilustre e consumado Artista, que tem o seu nome consagrado em Portugal e até no estrangeiro. Este facto, que então foi muito censurado, provocou a indignação da grande maioria da população vimaranense e não produziu os efeitos desejados por meia dúzia de derrotistas, como pouco depois se verificou, a quando da C. A. do Município presidida pelo sr. dr. Rocha dos Santos, que foi favorável à continuação do edifício, embora a obra tivesse continuado empadada. No entanto, deve-se àquela C. Administrativa a sua absoluta concordância com a necessidade do referido edifício ser concluído. Se não foi muito, foi alguma coisa, visto que, ao contrário daquilo que pensavam alguns antecessores, nem ao de leve se condenou uma obra que, depois de concluída, honra Guimarães e estimula o seu progresso. Não se admitia, pois, que o abandono e a indiferença continuassem, como igualmente não era justo que apenas determinadas freguesias estivessem a ser colectadas para tal construção, atendendo a que se trata dum importante melhoramento que é de todo o concelho e que, por isso mesmo, todos devem contribuir para ele, como muito acertadamente o deliberou a actual C. A. do Município.

Quanto a isto — e sobretudo porque tam habituados estamos a fazer justiça a todos — felicitamos o autor da citada proposta e, bem assim, todos os vereadores que na mesma comunhão de ideias o votaram. O que resta, agora, é que desapareça o *encanço*, isto é, que a até agora interrogada conclusão do edifício dos novos Paços do Concelho passe a ser uma realidade, acabando-se duma vez para sempre com aquele condenável *emperranço*, que só tem prejudicado o progresso de Guimarães. Por outro lado, desaparecerá conjuntamente o vergonhoso abuso praticado pelos *ciganos*, que ali faziam o seu acampamento, pois que se aproveitavam da parte já construída para nela se instalarem, fazendo daquilo coisa sua, inclusivamente transformando alguns compartimentos em cavalariças, outros em cozinhas e dormitórios, etc., etc., caso ainda ultimamente verificado por algumas pessoas que muito prezam o bom nome e o engrandecimento desta terra e para o qual foi chamada a atenção do autor deste pequeno arrazoado. Felizmente, este e outros espectáculos indecorosos, ali passados, desaparecerão dentro em breve, uma vez que também muito em breve devem reconecer os trabalhos, em virtude do que o edifício não continuará completamente abandonado. Se tudo isto suceder, parabéns a todos.

X.

Dr. Américo Durão

Colaborador dos mais estimados, a uma poesia sua reaviva-se aquela afirmação que sempre mereceu destaque nas colunas do nosso madesto jor-

A Bourbon e Menezes.

Outubro.

Primeiros frios. Primeira chuva. Ouve-se, apenas, falar da guerra! aos meus ouvidos chega uma palavra ou outra:

— Mussolini... a Itália...
— a Inglaterra... — a França...
Laval...
— Europa... África... o Mundo...
— e, ao fim, a Abissínia... a soberania... Addis-Ababa... os direitos sagrados da Abissínia!...

Alguns dizem, desviando a questão do primitivo aspecto: — Quem vence? — Roma e Berlim? — Moscovo?...

Nasce, da questão assim posta, uma ansiedade nova...

E a chuva, os comentários, o rádio, os telegramas do estrangeiro, e talvez mesmo esta ideia da guerra a perseguir-me, numa obsessão, deixam-me os nervos sensitivos, vibráteis, como as cordas tensas, voluptuosas, do violino "Stradivarius", que um músico de génio abandonasse ao canto de um salão... e voltará, talvez, por ele, ao cabo de um instante que pode ser de séculos!...

Se isto acontece, — as cordas tensas do violino afrouxarão;

— ninguém ouvirá mais, as suas harmonias latentes...

E' assim que a minh'alma, passará sobre a Terra desconhecida e inútil.

OUTUBRO - 935.

AMÉRICO DURÃO.

— Do livro a sair «TOMBOLA».

nal de provincia: — o sr. Dr. Américo Durão é um dos maiores, senão o maior poeta da geração que passa.

Cultivando a Arte com a sublimidade inerente aos princípios que o apresentam como um Esteta, oportuno e conhecedor da Época em que vive, com a elegância dos seus versos e pelo mistério da sua inspiração, a sua personalidade literária já é inconfundível, mesmo que o mecanismo das suas produções não tempere o lirismo que o tornou sonetista de primazia ou bucolista de raro enfeite, de sobremodo nos habituamos a ler e ouvir o que da sua pena brilhante toma forma e grandeza.

Hoje, como inédito, temos a grande honra de inserir nas colunas do nosso jornal a poesia: Pretexto

Negar-lhe flagráncia, ansiedade ou harmonia latente, seria o mesmo que não reconhecer o talento do grande Poeta, orgulho da nossa Raça e da Cultura Latina.

Exarado fica, pois, o nosso agradecimento e consignada a nossa homenagem.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Salta que salta

Ainda e sempre a iluminação pública.

Depois das trevas — e duradouras! — do Largo Conselheiro João Franco, onde o pirilampo da casa de vinhos a retalho do falecido João Baptista tinha foros de centro dum sistema planetário, a luz fêz-se ao quinto dia, em errónea interpretação da Bíblia, para que as trevas se adensassem para a rua de Paio Galvão, ocultando o edifício da Sociedade Martins Sarmento, sem mais aqelas.

Teremos de constatar a existência da varinha de condão dum novo Fausto?

Ainda os novos Paços do Concelho

O dr. António Menano não o diria melhor: «foi no domingo, inda me lembro...», que passeando pelas obras-novas, nos foi dado notar que os novos Paços do Concelho, em construção, bem entendido, passaram a servir de cavalariça e albergue de ciganos, com panelas, tachos e tudo, dando uma triste nota do que têm sofrido as primeiras pedras da *Domus Municipalis*.

Agora, que a derrama foi tornada extensiva a todas as

freguesias do Concelho e que parece que a Ex.ª Câmara vai redimir os erros passados, de esperar é que... que desapareça o vergonhoso espectáculo que «não em Setembro, mas em Outubro...» os nossos olhos presenciaram sem óculos amarelos.

Teatro

... E como os leitores não param de indagar sobre as coisas da nossa terra, cá estamos na brecha, atentos e vendedores, a entoar a choradeira que vem tomando crescendo, em toada de música radiofunda de Casa Blanca: — «O que é feito da Comissão que se aliou à Câmara para maior existência dar a uma casa de espectáculos que fosse digna do nome — Teatro?»

Como «quem não chora, não mama», forçados nos vemos a chegar cebola aos olhos para, em geito de perlice, bradarmos:

— Nós queríamos... um teatro, novo em folha, limpo, asiado... Nós queríamos...

Cemitério de Gondar

A convite do amável e reverendo pároco P.º Alvaro Costa, foi-nos dado visitar a freguesia de Gondar, onde no adro da Igreja se vem sepultando os cadáveres, em maneira primeva, quando urge que os poderes públicos se interessem por auxiliar aquela iniciativa que só ao P.º Alvaro Costa pertence — ou seja a construção dum cemitério em sítio aprovado já por quem de direito. Não só por anti-higiénico, mas também por ser uma imprudência absoluta, convém que este seja arredado de junto da igreja, e adaptado a local arejado, ainda mesmo que alguns dos doadores de terrenos tenham de perder terra de cultura ou a ligação com outros terrenos confinantes dos seus.

A segurança dum povoado, mais que qualquer outra medida de higiene, reside no modo como sepulta os seus cadáveres, evitando contágios malignos provenientes duma podridão posta à flôr da terra. Cumpre, pois, aos paroquianos, não criar embaraços a quem deseja dar-lhes um Campo-Santo condigno e livrá-los de quaiquer infecções.

Em nosso entender, todos por um e um por todos.

Falicitando Manuel de Guimarães

Na nossa redacção foi recebido, na tarde de segunda-feira passada, o seguinte telegrama, expedido de Vila Franca de Xira, no qual a Patrulha dos Combatentes, por intermédio do seu chefe, felicita o nosso ilustre colaborador Manuel de Guimarães, pelos seus brilhantes artigos publicados no «Notícias de Guimarães»:

«Patrulha combatentes felicita calorosamente Manuel Guimarães autor artigos defesa causa combatente agradecendo reconhecida Ventura Chefe».

Casa Particular recebe meninas para comensais, sendo tratadas como em casa de seus pais. Informa a Tinturaria Portuguesa da rua de S. Lázaro, 72 74 desta cidade.

Organismos mudos

Em geral os vários organismos dum terra, seja cidade ou vila, mandam para a imprensa a notícia da sua posse, com a indicação dos nomes dos seus componentes e, pela sua vida fora vão comunicando ao público, por intermédio dos jornais, as suas reuniões, os seus trabalhos, como as suas deliberações. Na vida moderna, tócia de velocidades, o público necessita, para orientar a sua opinião, saber o procedimento e conduta dos vários organismos, para aujizar da eficiência e da capacidade directiva dos homens elevados à dignidade do mando. Poderá à primeira vista, parecer estulta semelhante exigência; na essência ela é perfeitamente justificada; tanto assim é, que o próprio governo, a miúdo, manda para a imprensa notas officiosas esclarecendo assuntos que teriam sido malsinados ou mal compreendidos nos seus diplomas reguladores. Assim procede — e deve proceder — quem tem a consciência de bem cumprir o seu dever. A Comissão Administrativa da Câmara, pbr exemplo, — honra lhe seja prestada — dá-nos por intermédio da imprensa local, o resultado das suas sessões e das resoluções tomadas, pondo-nos, consequentemente, ao corrente do andamento dos assuntos que interessam à vida vimaranense. Não é favor para agradecer, mas é atitude para louvar.

Ainda não há muito, o ilustre Administrador do Concelho entendeu — e muito bem — vir à imprensa esclarecer o caso da falta de água no incêndio da Padaria dos Palmeiros e a questão, que no início fôra apresentada sob um aspecto, ficou esclarecida e arrumada, sem gravame para quem a apresentou e, também, sem que a autoridade de sua ex.ª sofresse o menor abalo ou desprestígio. Era o seu dever; cumpriu-o.

Esse gesto reveste uma grande lição, uma magistral lição, para alguns organismos de Guimarães que, por princípios erróneos, entendem que devem encerrar-se na sua *torre de marfim* e não dar contas dos seus actos ao público que é, como quem diz, a imprensa. Há organismos mudos que funcionam — se funcionam — como associações secretas porque, além dos nomes dos seus dirigentes, nunca mais se ouviu falar numa reunião ou deliberações que nela fossem ventiladas, discutidas e resolvidas. E' um erro e um erro palmar. Evitar, com intenção ou sem ela, o contacto com a imprensa e com o público, é patente o receio na apreciação dos seus actos ou na eficiência dos seus trabalhos, e esse procedimento não se adapta, facilmente, à consciência do dever cumprido ou a cumprir. O aceitar um cargo, seja qual for, com remuneração financeira ou, somente, moral, impõe ao bom cidadão o dever, indeclinável, de o desempenhar inteira e cabalmente, em bom prejuizo da comodidade, que nunca chega a irmanar-se com o sacrificio. E' assim que se pode manifestar a grandeza de alma e a inteireza de carácter; é assim que se conquista o direito ao respeito e à admiração do público que se governa, dirige ou administra. Aceitar lugares, de direcção ou mando, somente para alimentar vaidades, satisfazer caprichos e dar-se ares de super importância, não é próprio do cidadão consciente dos seus deveres para com a grei. Da falta de contacto dos dirigentes com a imprensa que é, como quem diz, com o público, resulta uma desconfiança ou incerteza que, a breve trecho, se transforma em descrença, irma gêmea da ironia e da acrimónia. E', certamente, por isso — e não sem razão — que estamos vendo tratar certos assuntos, na imprensa, onde a ironia aflora, não se podendo levar à conta de menos consideração ou respeito mas, tão somente, à conta de estimulante preventivo.

Um dos assuntos em foco, é o monumento dos Mortos da Grande Guerra, que começa a impacientar a opinião pública, por intermédio de toda a imprensa vimaranense, o *Comércio* e o *Notícias*.

E' necessário, para o bem público, que a Comissão do Monumento, com mais de três meses de existência, nos esclareça sobre o andamento dos trabalhos em curso, a fim de acalmar a justificada impaciência que já se manifesta em sueltos e, até, em sonetos, com graça, é certo, mas com ironia que — sem que traduzam menos respeito, repito-o, a pesar-de não serem meus — denotam o desmaselo e traduzem a dúvida na eficácia dos seus trabalhos. E os ilustres membros da Comissão do Monumento, com o seu gesto, longe de se diminuir, tornam-se credores da simpatia do público, que é o maior galardão a que

REPORTER X

Sr. Director:

No último número do seu «Notícias» — do nosso «Notícias», deixe-me assim dizer — um suéto presta homenagem, embora modesta, ao malogrado e desditoso jornalista, Reinaldo Ferreira (Repórter X).

Bem fez V. ..., sr. Director, por assim ter procedido, pois dessa maneira demonstrou que o «Notícias de Guimarães» não esqueceu aquele que foi, incontestavelmente, no seu género, o maior de todos os repórteres portugueses.

Quando há um mês, no placard do «Diário de Notícias», fomos a informar do passamento de Reinaldo Ferreira, ficámos desolados e tristemente cogitámos no que foi a vida desse génio da reportagem portuguesa. Em boa verdade, só quem não conhecesse de perto todo o labor desse cérebro prodigioso, todo o colossal poder imaginativo do gigante que a morte aniquilou e venceu, poderia ter ficado indiferente perante a brutal realidade. E, note-se: Reinaldo Ferreira morreu novo, muito novo mesmo. Se assim não fora, se a sua vida se prolongasse, quanto haveria a esperar ainda desse sólido talento que a morte — quem sabe se condoída... humanamente — levou nas suas garras aduncas, mas libertadoras?...

Não obstante isso, o seu nome atravessou, em apogeu de glória, Portugal de norte a sul, transpondo mesmo as fronteiras de diversas nacionalidades, onde também se aureolou. Para corroborar esta afirmação, basta perguntar:

— Quem há aí, da sua geração, que não conheça o nome e a obra de Reinaldo Ferreira, senão toda, pelo menos uma parte?

— Quem há que não se tivesse entusiasmado com os tipos por ele criados nas suas novelas e nos seus contos?

— Quem há que não conhecesse o seu *Kid*, o seu incomparável *Kid*, herói de tantas e tantas aventuras?

— Quem há, enfim, que, sem despeito ou inveja, não visse em Reinaldo Ferreira um dos maiores, talvez o maior mesmo, dos repórteres do seu tempo, não só em Portugal mas até na Península?

Belo Redondo, com a autoridade que o seu nome lhe dá, vai mais longe ao afirmar que o Repórter X foi um dos maiores repórteres-jornalistas da Europa. A fecundidade da sua prodigiosa imaginação, a leveza da sua prosa, o encanto espiritual que dela dimanava, obrigavam a assim reconhecê-lo!

E, no entanto, sr. Director, apesar de todos esses predicados, aliados à inteireza do seu carácter e à bondade da sua alma, Reinaldo Ferreira (o Repórter X), morreu pobre, desgraçado, imensamente desgraçado!

Morreu sob os escombros da muralha de ódio que os seus inimigos construíram e fizeram derruir sobre ele, e que foram todos aqueles a quem a sua pena justiceira inexoravelmente fustigou, pondo-lhe a descoberto as chagas asquerosas das suas almas tórpas. Morreu sob as risadas escarninhas e alvares dos patifes que o seu talento jornalístico e a sua argúcia policial desmascaram, amarrando-os ao pelourinho da opinião pública, ou levando-os mesmo aos tribunais onde a Justiça fez justiça!...

Mas, estava escrito: O herói havia de tomba, tinha de cair sob a «frente única» da ignomínia, da calúnia e do despeito, formada pelos seus inimigos. E, em parte conseguiram-no!

O corpo de Reinaldo Ferreira baixou à sepultura rás e fria... Mas a sua honrada memória e a sua colossal obra não deperdurar, ininterrompidamente, através as gerações.

Consumatum est!

Já podem dormir descansados os Augustos Gomes e os diversos Marangs que por aí vegetam, porque a sombra do intemerato jornalista já mais os apouquentará!...

— Que descanse em paz a alma do pobre Reinaldo!

Guimarães, 1-11-1935.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

pode aspirar quem, conscientemente, governa, dirige ou manda.

Novembro de 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

A colegiada e os seus privilégios régios e pontifícios

XI

Em 1708 era arceidiago de Sobradão o dr. Nuno da Silva Teles, clérigo *in minoribus*, que depois foi Tesoureiro-mor; em 1760, Inácio de Azevedo e Azevedo, minorista como o anterior e que mais tarde foi monsenhor da Sé Patriarcal, em (?); Constantino Joaquim Fernandes da Silva, em 1834; José Firmino da Cunha Reis da Mota Godinho, sendo provido pelo Cabido de Guimarães em 30 de Janeiro daquele referido ano, por óbito do anterior, sendo colado em Braga pelo deão e Vigário capitular — sede vacante — seu irmão em 4 de Fevereiro, tomando posse em 7 do ano acima indicado. Foi suspenso por falta de licença régia para apresentação neste benefício. Porém levando recurso perante a Corôa, foi reintegrado, por uma portaria de

A propósito do opúsculo «Mente sã corpo sã» sub-intitulado: «O Desportismo inimigo da Raça».

de J. A. da Cruz Neves.

Meu caro Júlio:

Nem o seu trabalho em si, como te se, directriz e sistema de valoração — creio que se diz agora assim... — nem o tom levemente irado para o qual, mau grado seu, lhe escorregou a pena de onde a onde por entre a calma dissertação do clínico me surpreenderam.

A sua formação espiritual, que eu conheço como as minhas mãos porque vivemos quasi a par durante cerca de dois lustres, erigida como foi sobre os alicerces da segunda Roma, fatalissimamente o levaria a tecer suas grinaldas ao primado absoluto do espiritual sobre o físico, corrigindo, ou melhor, suprimindo pela verdade dogmática a insuficiência da verdade científica; por outro lado, o seu claro conhecimento deste nosso rincão e seus passeantes, dizendo-lhe, malicioso, quanto seu esforço era inglório, inútil como pregação a peixes sem a miraculosa virtude do Taumaturgo António, como ignial fatalidade o conduziria, como conduziu, ao tom ácido, meio agressivo para o público, para o leitor — em quem pressentia um adversário mudo e cego a todas as razões.

Surpreende-me apenas que V. tentasse evangelizar o gentio... Meu pobre amigo! Julga, porventura, que eles — note bem, gregos e troianos... — lhe dão ouvidos?

Que ideia!

Os novos pagãos, os atléticos, responder-lhe-ão que só a Grécia foi grande e que a Grécia foi apenas o nudismo, a sintonia incomparável dos corpos, convencidos de que suas coriáceas línguas de papagaio exprimem um juízo definitivo; e os homens da segunda Roma que, secretamente, nunca perdoadam aos helenos a esbeltez de Apolo, a incontestável superioridade de domínio das artes — o que me leva a filiar um pouco no ressentimento o desprezo que votam aos valores não místicos — lá de trás, da cauda do cortejo, porque são obesos ou reumáticos e se atardam, continuando a crismar de pecados capitais a helioterapia e o banho, sobretudo o banho matinal com água e sabão, com muita água e muito sabão — porque essas coisas supérfluas nada valem, nem acrescentam num selamim o mérito das almas...

No desfazer da feira tornarão todos a suas casas com o mesmo sorriso superior, outra vez os atletas na vanguarda alvares e lépidos, e os místicos no couce enlevados e trépegos...

Isto é assim. Foi e será sempre assim. Atletas a uma banda, hidrófobos a outra venha o diabo e escolha...

No entanto, como além do gentio há neste Reino Cadaveroso alguns milhares de bipedes sensatos e permeáveis, continue V. no rumo que leva mas não a batalhar, a esclarecer, em prélica mansa, insinuante.

Neste país de polémicas e polemiquetas o tom do prosélito agride, como eles dizem, a sagrada liberdade de pensar. E esta «liberdade de pensar», em cérebros latinos é mimosa como caracol: picada, recolhe-se, na casca, e lá vai tudo quanto Marta fiou... Fica a estupidez de uma carapaça invulnerável.

Amigo ex-corde

F. A.

A numeração dos prédios

A grande maioria dos prédios de Guimarães não têm números de polícia, e os que os têm, além de estarem quasi todos errados são dum ridiculo unico!

Não honram o pincel nem a brocha do pintor!

Uns pintados a branco, outros a preto e outros ainda doutra cor...

Aqui um 7 em forma de mascôto... ali um 8, de tal forma bojoado, que dá a im-

pressão dum cabaço marca calandro... acolá um 3 tão estapafúrdio, com tantos arabescos que nós não compreendemos e só eles percebem. E como estes quantos outros? E' um nunca acabar...

Conhecemos ruas inteiras sem numeração e também conhecemos um largo — o da Condessa do Juncal — que tem os números 9, 13 e 15 várias vezes repetidos.

Ora isto assim não está bem, e por isso ousamos chamar a atenção da ex.^{ma} Câmara para este assunto que, pelos enganos e confusões a que dá motivo, urge remediar o mais rapidamente possível.

Boa piada!

Quando toda a população cidadina, à proposta do sr. A. L. de Carvalho apresentada na penúltima sessão camarária, veria findos os dias do depósito da sardinha, encaixado entre o Banco Ultramarino e a Assembleia Vimaranesa, zás, prás, catrapás, viu-a simplesmente rejeitada e votada... aos céstos dos papéis velhos.

Boa piada, cantando já o nosso povo com intuição:

Em Freixo de Espada-a-Cinta Nasceu um novo... Camões...

Novo estabelecimento

Na rua de Santo António naquele mesmo lugar onde existiu a célebre casa do Caldeireiro, velho casebre que só nos envergonhava, ergue-se já hoje um edificio elegante, moderno, de linhas sugestivas e atraentes, graças à iniciativa do industrial sr. António Pimenta a quem gostosamente endereçamos as nossas felicitações.

Tão habituados estamos a fazer justiça a todos e nas ocasiões mais próprias, que a falta desta notícia constituiria uma lacuna, e seria, portanto, contrária à nossa orientação.

Fomos nós, o «Notícias», foram alguns ilustres colaboradores deste jornal, de entre os quais «Pipi» — honra lhe seja — que conseguiram a destruição do miserável, inestético, imundo e repelente casebre das escadinhas de pau.

Desaparecido do número de coisas más desta terra, tão ridiculo pardião, é justo que nestas mesmas colunas se elogie quem fez erguer o novo prédio que muito fica a embelezar aquela artéria da cidade.

Por tal motivo felicitamos, também, o autor do projecto, o nosso prezado amigo architecto sr. José Luís Ferreira, que foi feliz no seu trabalho e nos revelou os seus conhecimentos na arte.

Curiosidades Mundanas

Velhos costumes chineses

Antigamente na China as mulheres de distincão viviam sós e nunca se expunham a serem vistas pelos homens. As casas tinham dois aposentos, um para o marido e outro para a mulher. Cada um dominava o seu. A mulher saía à rua duas vezes no ano e empregava muitas horas a enfiar-se. O

da Costa Barroso; em 1738 o dr. António Deça de Castro; em 1789 Tomaz do Couto e Silva que em 1792 foi provedor da Misericórdia; em 1820 o dr. António Lourenço da Silva; em 1845 Gaspar Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz e Menezes que foi pároco da freguesia de S. Miguel do Arado.

O arceprelado era dignidade criada por bula do Papa Leão X, de cuja dignidade foi primeiro proprietário o cônego rev. António do Couto, que tinha duas prebendas.

Esta dignidade foi desempenhada também por alguns cônegos minoristas. Era apresentada umas vezes pelo Cabido e outras pela colegiada própria-dita.

XII

De todas estas dignidades só o Mestre-escola e Arcipreste é que ficaram sempre com os antigos rendimentos, pois o Chantre e o Tesoureiro-mor sofreram grande diminuição neles, por causa da extinção dos dízimos, recebendo unicamente as prebendas e estas ainda assim agravadas com o encargo de várias missas.

Máximas Populares

VIII

Deve viver num inferno Quem não cuida da fazenda; E' notório: bom governo Vale mais que boa renda.

IX

Menina, deixa a tristeza! Quem é bom de contentar, Julga a vida uma riqueza, Menos tem de se chorar.

X

Ninguém adoece ilusões... Para a gente boa ser, (Na boca das multidões) Ou se há-de tr ou há-de morrer.

XI

Quando os teus pôdres remôvo, O' burguez, chamas-me: — falho! Vildão ruim — comenta o povo —, Não precisa de chochalho.

XII

Para tudo se quer sorte: Quando o doente diz: — Ai!, (Se o mal não fôr de morte) O físico lhe diz: — Dai!

XIII

No amor, se tudo envelhece, O beijar sempre se ajeiza; Diz-se: o que à boca apeetece, O coração o deseja.

XIV

Não se ganha sem trabalho. Sempre ouvi: Ninguém a par (Mesmo esperto como um alho), Pode comer e assoprar.

L. COELHO.

marido só podia desposar segunda mulher no caso da primeira ser infucunda. Uma lei antiga concedia aos monarcas uma imperatriz, três rainhas, 9 mulheres de 2.ª ordem, 27 de 3.ª e 81 de 4.ª, donde resultava que o imperador da China pertencia 3 dias no ano a cada uma das suas mulheres, — se este não fosse bissexto...

Cônjuges desavindos

Na Birmânia, quando um casal vive em desharmonia a ponto de resolver separar-se, cada um dos cônjuges acende uma vela, tendo de abandonar a casa a quele de quem primeiro se apagar a luz.

O Jardim botânico de Munich

Em Munich, cidade célebre da Alemanha, conhecida em todo o mundo pela excellência da cerveja que fabrica, há também um belo jardim botânico, o de Ninfenburgo, onde se notava, como aliás em todos os jardins da Europa, a falta de várias plantas tropicais e sub-tropicais, que nunca puderam aclimatar-se ou viver em estufas no velho continente, por não resistir à travessia do Atlântico.

Eckener, o comandante do dirigivel Zeppelin que encurta extraordinariamente o tempo de viagem, tem ultimamente trazido na grande aeronave várias dessas tão desejadas plantas, que hoje enriquecem a colecção vegetal de Ninfenburgo.

Os progressos da Televisão

No próximo mês de Dezembro, proceder-se-á em Londres, à primeira experiência da transmissão de um filme, pela televisão. Se os resultados forem bons, proceder-se-á à organização de transmissões directas dos filmes de «actualidades», para diversos cinemas

Inauguração de um canal planejado por Napoleão

Na Alemanha, foi aberto ao público o chamado «canal da costa», entre o rio Ems e o Weser inferior, que representa um caminho directo entre os portos do segundo daqueles rios e o distrito industrial de Westfália. O canal permitiu ainda a drenagem de pântanos seculares. Quem primeiro planeou esta obra via fluvial foi Napoleão I. O projecto nunca mais deixou de ser estudado. As obras duraram dez anos, durante as quais se deslocaram seis milhões e meio de metros cúbicos de areia.

Os trabalhos universitários na Alemanha

O programa de trabalhos universitários no Reich mostra que, no inverno 1935-36, serão pronunciadas 15.000 conferências, o que dá uma média de 650 para cada Universidade. A média,

Existiam também nesta colegiada alguns cônegos minoristas, isto é, que não tinham ordens sacras, por cuja razão não podiam executar certos serviços religiosos. E tanto assim que o rei D. José em 1763, escreveu ao arcebispo de Braga, D. Gaspar, seu irmão (bastardo), que conferisse ordens maiores a todos os cônegos da insigne e real colegiada da vila de Guimarães e a alguns simples minoristas, isto é, sem dignidade eclesiástica ou não cônegos, incumbidos do serviço da mesma, porque, não podiam satisfazer as obrigações do seu ministério. (Liv. 122 do Ministério do Reino, da Torre do Tombo).

Embora o assunto que nos propozemos tratar vá algum tanto longo, não julgamos dever terminá-lo já, porque nada perdemos os leitores em continuar a dispensar-lhe a sua atenção por mais um pouco, visto ser interessante o que ainda temos para dizer. Prossigamos pois.

Vária era a nomenclatura do restant pessoal. Havia o cônego leitor ou magistral, o prebendário, o mestre

em Inglaterra, França e Austria, segundo as estatísticas que acompanham o programa, é de 350. Além dos assuntos habituais, entram agora nos programas relativos às Faculdades de Medicina conferências especiais para médicos, sobre medicina hereditária, profilaxia de doenças hereditárias, etc.

Atelier de Modista

A senhora D. Maria Emilia da Fonseca, que tinha o seu atelier de modista na rua da República, n.º 91, desta cidade, participa às suas Ex.^{mas} Clientes que mudou para os números 68 e 70 da mesma rua, onde espera receber as suas prezadas ordens.

Desde já agradece muito reconhecida.

Crítica Semanal

Foros.

Por ordem do Governo foram remidos obrigatoriamente os foros da Fazenda Nacional.

Seria conveniente que os foros da Câmara Municipal tivessem o mesmo rumo, ou então fossem arrematados, para bem dos interessados.

Se bem que a remissão é facultada a qualquer contribuinte, não é aceitável para os interessados, pois fica por um preço exageradíssimo.

Alegam os mesmos interessados de que, sendo os ditos foros de importâncias pequeníssimas, ocasionam quasi sempre esquecimento do pagamento, o que lhes traz grandes prejuizos, pois são obrigados a pagar a mais umas dezenas de escudos com o relaxe.

A melhor forma seria conseguir-se que o preço para a remissão de qualquer foro fosse acessível a todos os contribuintes e tornado obrigatório como os da Fazenda Nacional.

E como supomos que este beneficio para os contribuintes, não traz prejuizo para ninguém, antes pelo contrário, assim o solicitamos de quem de direito.

Para onde caminhamos?...

Lêmos numa correspondência de Viana do Castelo, para o «Primeiro de Janeiro», que o Magistrado daquele distrito, trata, com grande afincão, de conseguir que o Liceu «Gonçalo Velho», daquela cidade, seja elevado a central.

Só Guimarães dorme a sono regalado com respeito a este problema. Viana sabe unir as suas forças e defender a sua Causa, chamando os filhos ao seu dever.

Ao passo que Guimarães não tem a honra de possuir filhos que a engrandea, antes pelo contrário, possui-os sim, mas são a causa do retrocesso.

Teremos, portanto, muita sorte, se o nosso Liceu «Martins Sarmento», não fôr elevado a Municipal, como já foi ameaçado de o ser.

Sempre na rectguarda...

ARENDA J.º.

Agradecimento

O abaixo assinado, proprietário dos prédios devorados por um incêndio ocorrido na madrugada do dia 30 de Setembro findo, sitos na rua de Santo António, desta cidade, e seguros na importante e mui acreditada Companhia de Seguros Luso-Brasileira Sagres, com sede em Lisboa, cujo seguro apenas havia sido efectuado um mês antes do sinistro, vem pelo presente, tornar público o seu eterno agradecimento à illustre Direcção de tão acreditada Companhia, pela rapidez e correção com que foi feita a sua liquidação. Também aqui deixa os seus melhores agradecimentos aos ex.^{mas} srs. Artur Ferreira, digníssimo Inspector da referida Companhia, e Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, hábil e solícito Agente da «Sagres», nesta cidade.

Guimarães, 29 de Outubro de 1935.

José Maria Félix Pereira.

COTÃO vende-se quantidade. Fábrica de Tecidos Vizeleuse — Vizela.

GAZETILHA

PERDEU-SE

Um cão que dá pelo nome de «ministro»; é de cor amarelo-carregado e com o rabo partido. Gratifica-se a quem o entregar a Francisco Correia Pinto Lisboa, do Pevidém, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Esta sempre é muito boa, Té nem lembrava ao diabo, Que se perdesse ao Lisboa... Um «ministro» sem o rabo.

Há «ministros» de maneiras, «Ministros» de muitas raças, «Ministros» d'Ordem Terceira, Té eu — «ministro» chalaças.

Mas «ministro» como o seu, Demais c'o rabo cortado, Permita lhe diga eu, Inda não ter encontrado.

Se a luz não fôsse escassa Na terra de Guimarães, Via-se seu cão de caça, Entre todos os mais caís.

Mas é tal a escuridão, Que também fica perdido Quem procurar o seu cão, E com o rabo partido...

E é tanta a estremeira Nesta terra desgraçada, Que ninguém cai nessa asneira Por melhor gratificada,

De andar sem um lampião, Numa tão intensa treva, A vêr se encontra o seu cão Com uma «ministra-Eva».

Mas se eu acaso soubes, P'ra proceder, logo digo, Contra o que o retiver O seu infiel amigo.

Como o cão é raça boa, Talvez por si chame: Por isso, Senhor Lisboa, E' de graça o réclame.

CLAROS.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo e talentoso advogado sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o illustre clínico e nosso querido amigo sr. dr. Alfredo Fernandes.

— Esteve nesta cidade, de visita ao nosso querido amigo e distinto advogado sr. dr. Eduardo de Almeida, o sr. dr. Alberto Feio, illustre director da biblioteca Pública, de Braga.

— Esteve nesta cidade, tendo regressado novamente às suas propriedades de Fernel de Basto, o distinto official do exército e nosso bom amigo sr. capitão José Guedes Gomes.

— Após uma estada de alguns meses nesta cidade, partiu hoje para a África o nosso amigo sr. Armindo de Faria.

— Encontra-se melhor dos seus incômodos o nosso amigo e importante industrial sr. Bernardino Jordão.

— No Hospital da Lapa, no Pôrto, foi submetida a uma melindrosa operação a sr.^a D. Maria Emilia de Freitas Ribeiro, filha do abastado proprietário sr. António de Freitas Ribeiro.

— Com sua familia regressou das suas propriedades de S. Torcato, o importante industrial e nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos Alberto Teixeira da Silva, 2.º tenente da armada.

— Encontra-se entre nós o nosso amigo e prezado conterrâneo sr. capitão António de Quadros Flores.

— Com suas familias regressaram da Póvoa de Varzim os srs. Simão Costa e Torcato Mendes Simões.

— Estiveram entre nós os srs.: José Ferreira dos Santos, nosso solícito correspondente em Briteiros e João Antunes Guimarães Júnior.

— Regressou da Póvoa de Varzim, onde passou uns dias de bem merecido descanso, o sr. padre Albino Lopes, digno pároco da freguesia de Brito.

— Regressou também a Brito, da mesma praia, a mademoiselle Glória Teixeira Marques.

— Regressaram de Lisboa os srs. António Silva e Amadeu Carneiro.

breviário ao contador, tendo o ao mesmo tempo insultado.

Todavia este castigo não teve efectivação por não ter tido a sanção do Cabido.

Esta colegiada contava 28 prebendas, desta forma distribuídas: cada prebendado recebia 85 alqueires de trigo, postos em sua casa, 104 de milho branco, 8 carradas de palha, 7 de lenha, 64 galinhas, 8 marrãs e meia, 2 carneiros, 13 canoas de azeite, 4 libras de cera, 1 alqueire e meio de castanhas secas e 1 canada de mel.

O prebendário pagava a cada prebendado todos os meses, das rendas da colegiada, que recebia dos rendeiros da mesma, aqueles generos e 4\$000 reis em dinheiro e ao meio prebendado metade de tudo. No dia de S. João o dito fazia as contas de todas as rendas arrecadadas, abatia as mesadas e as outras despesas da Mesa Capitular e se ainda sobejava, distribuía ainda esse restante por 28 prebendados.

(Continua).

P.º ALBERTO GONÇALVES.

Da Cidade

Casamentos — Na igreja parochial de Aldão realizou-se, solenemente, na passada quarta-feira, o casamento da sr.ª D. Lúcia Martins de Sequeira Braga, gentil filha da sr.ª D. Emília Ribeiro Martins de Sequeira Braga, e do falecido Magistraldo sr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, com o distinto médico do Hospital-Sanatório de Celas, Coimbra, sr. dr. João Morais Sarmiento.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— No mesmo dia realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília da Fonseca, conceituada modista local, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Martins Fonseca, com o popular e estimado treinador do «Vitória» sr. Alberto Augusto, tendo servido de padrinhos a mãe da noiva e os srs. Amadeu da Costa Carvalho e António Faria Martins.

Renovamos os nossos desejos de muitas felicidades.

Um penhorante officio da L. C. G. G. — Da Comissão Central Administrativa da L. dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos o seguinte e cativante officio:

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro — Dig.º Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Em meu nome pessoal e no da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que presido, tenho a honra de apresentar a V.ª os meus mais vivos agradecimentos pela propaganda que se tem dignado fazer nas colunas do jornal que tão distintamente dirige, a favor da causa dos Combatentes e bem assim da construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra a erigir nessa cidade.

Digne-se Sr. aceitar os protestos da minha muita consideração.

A Bem da Nação.

O Presidente, Abel Joaquim Travassos Valdez, Coronel

Festas Nicolinas — Os nossos académicos resolveram realizar este, ano a exemplo dos anteriores, as tradicionais Festas Nicolinas e procuram imprimir ás mesmas o maior brilhantismo possível.

Interesses das Taipas — Na terça-feira passada e a convite da Câmara, conferenciou com a Comissão Administrativa do Município a direcção da Empresa Termal das Taipas, bem como o illustre clínico daquelle estabelecimento balnear sr. dr. Alfredo Fernandes, sobre assuntos de grande interesse para aquellas Termas.

Aos agricultores — Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores, principalmente daqueles que á agricultura se dedicam, para o anúncio «Adubos» que publicamos na respectiva secção, visto que o mesmo nos parece de grande utilidade.

Missa de Sufrágio — Um grupo de amigos da família da saudosa sr.ª D. Clarisse da Silva Guimarães mandou celebrar, ontem, no templo da V. O. T. de S. Francisco, uma missa por sua alma, acto que foi largamente concorrido.

Benevolência do «Notícias» — De um grupo de amigos da família da saudosa D. Clarisse da Silva Guimarães e em sufrágio da sua alma, recebemos 10.000 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Ocorrências — Apresentou queixa na Policia, José da Costa, casado, lavrador, morador na freguesia de Santa Marinha da Costa, d'este concelho, contra Damião Gomes, jornalista, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, por este o ter agredido.

Benevolência — O grande benemerito sr. José Rebelo Barbosa, da Casa do Burgo, freguesia de Vilarinho, Santo Tirso, mandou distribuir, por intermédio do seu amigo sr. Almério Ferra, os seguintes donativos:

Officinas de S. José, 500.000; Azilo de Santa Estefânia, idem; Azilo dos Santos Passos, idem; Creche da V. O. T. de S. Francisco, idem; pobres da freguesia de Creixomil, e idem da freguesia de S. Martinho de Cando-so, 220.000.

Próximo julgamento — Na freguesia de Creixomil, desta comarca, foi assassinado, como se noticiou, em 15 de Agosto último, Francisco Gomes dos Santos, tendo sido presos e enviados ao Poder Judicial, os supostos assassinos, Eduardo de Freitas e Abílio de Vasconcelos.

O processo corre seus termos contra aqueles dois individuos que se encontram na cadeia civil. Os arguidos nomearam seu advogado o sr. dr. Sá Tinoco, de Braga. O julgamento, que está despertando o vivo interesse, realiza-se no próximo mês de Dezembro.

Manifestação de simpatia — Cêrca de 200 habitantes das Galdas das Taipas, conduzidos em cami-

nhetas e acompanhados pela banda dos B. V. daquela localidade, foram á Póvoa de Varzim, apresentar cumprimentos ao seu antigo pároco, rev. José da Costa, que há poucas semanas foi transferido para aquella vila. Dizem-nos que a manifestação de simpatia decorreu na melhor ordem e no meio do maior entusiasmo.

De luto — Pelo falecimento de sua mãe occorrido em Lisboa, encontra-se de luto o conhecido e estimado jogador de futebol do V. S. C., desta cidade, sr. João Jesus.

Companhia «Sagres» — Esteve nesta cidade o sr. Artur José Ferreira, escrupuloso liquidatário da importante companhia de Seguros «Sagres» que veio aqui indemnizar o sr. José Maria Félix Pereira dos prejuizos havidos no incêndio occorrido na Padaria dos Palheiros, que foram no montante de cêrca de 42.000.000.

Cumprimentos e felicitações não só a aquele Inspector mas também o nosso querido amigo sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, activo e estimado representante daquela afamada Companhia.

Conferência de pesos e medidas — A C. A. da Câmara tornou público que o prazo normal para a conferência de medidas de capacidade se prolonga até ao fim de Dezembro próximo, para as povoações fora da sede do concelho, sendo as taxas devidas metade das da aferição, nos termos dos decretos de 1 de Julho de 1911 e de 12 de Agosto de 1925.

Previne também que este serviço é feito na oficina de aferição de pesos e medidas, em todas as terças-feiras e sábados, das 8 ás 12 horas, ou em casa do contribuinte, se isso for requerido ao aferidor.

Findo o prazo legal proceder-se-á contra os faltosos, nos termos da lei.

Casa dos Pobres — Na Casa dos Pobres devem reunir-se hoje, em assembleia geral, todos os subscritores, para aprovarem o quadro de funcionários e respectivos vencimentos.

Dr. Serafim Ferreira de Oliveira — Foi nomeado professor provisório do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira, um novo que há pouco ainda completou a sua formatura mas que vai por certo revelar-se um educador inteligente e activo. Felicitamo-lo vivamente.

Disposições testamentárias — Em seu testamento a sr.ª D. Josefa Emília do Nascimento Leite contemplou: com duzentos escudos cada uma das seguintes instituições desta cidade: Associação de Propagação da Fé, Asilo de Santa Estefânia, Asilo de Mendicidade de S. Domingos, idem de S. Francisco, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Officinas de S. José, obras de Santa Infância, Asilo de S. Paio, Casa dos Pobres e Pão dos Pobres de Santo António (S. Paio). Com igual quantia contemplou, também, a Corporação dos B. V. de Guimarães.

Imposto sobre vinhos — As pessoas que não pagaram ainda a indemnização para os vinhos americanos, podem fazê-lo até ao próximo dia 10.

Cosinha económica — Continua a registar-se grande affluência de operários á Cosinha económica vimaranense, magnificamente instalada na Casa dos Pobres, á Rua de S. Dâmaso.

Sabemos que o número de comensais aumenta de dia para dia o que é prova evidente do beneficio que tal instituição vem prestando não só ao operariado mas também aos indigentes que ali tem, diariamente, o indispensável alimento.

Dia de Finados — Apesar do mau tempo foi grande a romagem aos cemitérios, no dia de Finados, mas não se realizou a procissão. Quasi todas as sepulturas, desde a humilde campa rasa ao jazigo mais artistico, se achavam decorado com flores e luzes e por todos os lados se viam lábios a orar, mãos erguidas em oração e olhos que derramavam lágrimas de dor e de saudade.

Os sinos das torres, tangendo tristemente durante a tarde, lembraram-nos os entes mais queridos que a morte levou já, para que os recordássemos mais uma vez e para as suas almas pedissemos ao Allíssimo o eterno descanso.

Os templos registaram grande concorrência de fiéis na manhã de sábado, aos termos de missas que se realizaram, na forma dos anos anteriores.

FALECIMENTOS

D. Josefa Emília do Nascimento Leite

Nas suas propriedades de S. Tiago de Cando-so faleceu, na quarta-feira, confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Josefa Emília do Nascimento Leite, veneranda mãe do illustrado e virtuoso sacerdote rev. José Ferreira Leite, muito digno e zeloso Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos, e dos srs. Alfredo e José da Conceição Ferreira Leite, ausentes no Rio de Janeiro, e tia dos srs. dr. João Rocha dos Santos, advogado desta Comarca e Tomaz Rocha dos Santos, Vice-consul em Verim. A saudosa extinta que possuía

DESPORTO. Notícias do País e do Estrangeiro.

CALENDÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO DISTRITAL

3 DE NOVEMBRO

Em Braga — Vitória vence o Comercial de Braga por 4 a 1
Em Fafe — Sporting de Braga vence o Sporting de Fafe por 4 a 0
Em Barcelos — Gil Vicente vence o Foot-ball Club de Fafe por 3 a 0

CLASSIFICAÇÃO

Table with 2 columns: Team Name and Points. Vitória Sport Club (15), Sporting de Braga (13), Sporting de Fafe (11), Gil Vicente, de Barcelos (9), Foot-ball Club de Fafe (6), Comercial de Braga (5)

(!) Por ter infringido o artigo 15.º do R. G. foi-lhe anulado um ponto.

excelestes qualidades que a tornavam muito estimada no nosso meio, contava 81 anos de idade.

Em seu testamento contemplou as instituições de caridade de Guimarães.

O seu funeral ante-ontem realizado na capela da V. O. T. de S. Domingos constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram a Mesa daquela Ordem, muitos eclesiásticos e pessoas de representação no nosso meio, instituições de caridade, Mêsas das irmandades de S. Pedro, S. Sebastião, Santo António, Bombeiros Voluntários, etc. etc.

Após os actos fúnebres foi o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento, para o cemitério parochial de Mascotelos.

A Capela vestia pesados crepes e estava profusamente iluminada com muitos lustres, serpentinas e castiçais.

Na capela-mor erguia-se um elegante catafalco onde pousava o féretro.

A família enlutada e dum modo especial ao rev. José Ferreira Leite apresenta o «Notícias de Guimarães» a expressão do seu pesar.

José de Freitas Neves Pereira

Na sua residência á rua de Francisco Agra faleceu na quarta-feira, contando 36 anos de idade, e após dolorosos sofrimentos, o sr. José de Freitas Neves Pereira, empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, esposo da sr.ª D. Maria Margarida Lobo Machado Neves Pereira e pai dos laureados académicos, sr.ª D. Maria Augusta e sr. Adelino Lobo Machado Neves Pereira.

O extinto encontrava-se doente há algumas semanas, tendo-se-lhe agravado os sofrimentos há uns dias apenas. Foram baldados os esforços empregados pela ciência para o seu salvamento.

O extinto, que gosava no nosso meio de gerais simpatias, possuía as melhores qualidades de intelligência e trabalho e era extremamente bondoso.

A sua morte causou por isso muita consternação.

Domingos de Freitas

Faleceu na terça-feira de manhã, aos estragos de uma pertinaz doença, que há tempos lhe vinha minando a existência, o sr. Domingos de Freitas, antigo motorista, irmão do estimado mestre de obras e nosso amigo sr. Sebastião de Freitas, e cunhado dos srs. José da Mota Ribeiro, chefe dos Impostos Municipais, Damião Mendes e Adélio Plácido Pereira.

O extinto era arrojado bombeiro da Corporação Vimaranense e contava muitas simpatias pelo seu génio alegre e respeitadas qualidades de trabalho.

O seu funeral realizado na tarde de quarta-feira constituiu uma grande manifestação de saudade, em que tomaram parte o Corpo Activo dos B. V. de Guimarães com a respectiva banda, associações de classe com os seus estandartes e muito povo.

O cadáver foi conduzido ao cemitério de Atouguia, num auto-bomba dos B. V.

A família dorida apresentamos condolências.

Declaração

Os representantes de toda a industria de Ronfe, informados que alguém, cujos nomes e intenções são sobejamente conhecidos, tem affirmado que a assistência de pessoas desta freguesia, á primeira missa celebrada na Ponte da Barca, pelo novo pároco, foi numerosa porque os proprietários das fábricas forçaram os seus operários a deslocar-se para assistir á referida missa e que despediram os que se recusaram a comparecer, vêm, por este meio, convidar os autores de semelhante infâmia a declinar os nomes dos industriais que assim procederam, dos operários obrigados a

Campeonato Distrital

Balanzo da 1.ª volta

Com os desafios de foot-ball realizados ontem, findou a primeira volta do Campeonato Distrital, que, afóra os pequenos incidentes occorridos com grupos de inferior categoria, abriu uma nova clareira no desporto nortenho, rasgada na boa orientação, mercê da acção intelligente da Ex.ª Direcção da Associação de Foot-ball de Braga, presidida e muito dignamente pelo grande desportista Dr. Teófilo Esquivel.

Avaliados os esforços empreendidos pelos clubs para maior honra e glória das suas côres, conhecidas as boas relações desportivas que se vêm enlaçando no abraço mais fraterno e leal, e afugentado o frete que aos árbitros do Colégio Bracarense quasi sempre era imposto como norma, chegou-se a termo da 1.ª mão com a certeza de que o melhor grupo deveria sair o vencedor, sem compradidos rebaixantes, mas sim alicerçados no valor dos seus elementos constitutivos e na sua superior técnica.

Coube ao Vitória Sport Club, de Guimarães, a honra e glória de tomar a cabeça do Campeonato, graças ás excelsas qualidades e virtuosismo dos seus players e ao comando intelligente do velho jogador-internacional, sr. Alberto Augusto!

Vencedor de facto, merece, pois, que o saudemos efusivamente, não sem que deixemos de tornar essa saudação extensiva a todos os valerosos clubs que lhe seguem o rasto, felicitando-os como desejamos nos felicitem.

Hurrah pelo «Vitória» de Guimarães! Hurrah pela Associação de Foot-ball de Braga!

Em Braga

Vitória vence o Comercial por 4 a 1.

A última partida da 1.ª mão do Campeonato Distrital, embora tarefa fácil para o club vimaranense, foi imensamente prejudicada pelo mau tempo que se verificou na tarde de ontem. O campo dos Peões, da vizinha cidade, mole já de si em terreno, com o decorrer do jogo transformou-se num lameiro impossivel. Apesar desta contrariedade, o grupo local conseguiu impôr a sua superioridade como o confirma o score de 4 a 1.

O jogo:

Entrados os grupos em campo, que são saudados por uma animosa e razoavel assistência, coube a saída comparecer e dos que foram despedidos.

Os signatários, conhecedores do aglomerado de calúnias miseráveis que os autores de mais esta emboscada têm inventado e propalado, o que revela grande baixeza de carácter e desprezo absoluto pela honra alheia, lembram a êsses profissionais da mentira, que é muito melindroso continuar a infamar e abusar da paciência dos 1.600 habitantes desta freguesia.

Ronfe, 30 de Outubro de 1935.

António Diniz Machado Fernandes, Fernando Francisco Fernandes, Augusto da Silva Martins, Marques, Gonçalves & C.ª, Lda, José Gonçalves, Snc.ª, Martins & Ferreira, Lda, Narciso de Sousa Lobo, Barbosa & Melo, Lda, Eduardo Oliveira.

Casa Penhorista Vimaranense

R. Gravador Molarinho, 6 a 12

LEILÃO DE PENHORES

De harmonia com a lei, faz-se publico que no dia 8 de Dezembro, próximo, pelas 11 horas, realiza esta antiga casa um leilão de penhores, que por falta de pagamento de juros se encontram abandonados. Guimarães, 29 de Outubro de 1935.

Pelo Estrangeiro

Alexandria, 3 — Segundo se informa o Governo Egipcio tem a intenção de averiguar se a Inglaterra está disposta a garantir ao Egito a possibilidade de não sofrer prejuizos em consequência da rotura de relações comerciais e financeiras com a Itália.

Ao mesmo tempo o Governo Egipcio resolveu abrir um crédito a utilizar dentro dos fundos de reservas para fins militares.

Roma, 3 — A's 6 horas de hoje as tropas italianas recomeçaram a ofensiva em direcção a Macalé.

Athenas, 3 — Realizou-se, hoje, o plebiscito acerca do regime, sendo completa a tranquillidade, tanto em Athenas como no resto do País. A percentagem de eleitores votantes é muito elevada. Segundo o Ministro do Interior informa, a maioria foi a favor da restauração monárquica. Até agora, sabe-se já, que houve grande número de votos dos monárquicos na Macedónia, Creta e Salónica.

Varsóvia, 3 — O Governo Polaco protestou oficialmente em Braga contra diversos incidentes occorridos na fronteira. O Governo da Polónia afirma que, por diversas vezes as guardas da fronteira Checo atravessaram para terreno polaco.

Em Fafe

Sporting de Braga vence o Sporting de Fafe por 4 a 0.

O desafio entre o Sporting de Braga e o Sporting de Fafe foi presenciado por uma reduzida assistência, devido aos constantes aguaceiros que tóda a tarde caíram. O campo estava completamente encharcado, motivo porque o grupo Fafense se recusava a jogar, tendo comunicado aos membros da Associação que protestaria o jogo em virtude da marcação do campo se encontrar pouco visível e coberta pela água. O árbitro, única pessoa que podia resolver, entendeu que se devia jogar, e o jogo fez-se.

Logo de início registou-se um forte domínio de Braga, mas os remates ou são salvos por Alves ou não têm direcção, em virtude do terreno se encontrar alagado.

No 1.º tempo, o jogo realizou-se quasi sempre no meio campo Fafense, mas só nos últimos minutos o Sporting de Braga conseguiu abrir o acivo, mando dois goals no curto espaço de 3 minutos.

No 2.º tempo notou-se a mesma característica do jogo.

Neste tempo marcou o grupo bracarense mais duas bolas.

O Sporting de Fafe conseguiu uma ou outra fugida sem contudo pôr em risco as rédeas de Lima. A única ocasião de mais perigo foi desperdiçada por Oliveira que chutou para fóra.

O mau tempo prejudicou imensamente o jogo, pois nenhum dos grupos desenvolveu a sua técnica habitual.

O Sporting de Fafe foi o mais prejudicado, por ser um grupo mais leve. A arbitragem de Augusto Martins, regular.

Os grupos alinharam: Braga: — Lima, Salomé e Cunha; Quincoces, Figueiredo e Sá Campos; Cunha, Muchacho, Guedes Gonçalves, Mica e Argentino.

Fafe: — Alves, Castro e Horácio; Alves (2.º), Cachimbo e Manuel; José Maria, Costa, Oliveira, Aristeu e Jubelino. Este último jogou na época passada no Maria da Fonte.

Os melhores de Braga: Figueiredo, Cunha, Muchacho e Guedes. Os melhores de Fafe: Alves (2.º), Oliveira e Castro. (Esp.)

Futebol no país

Campeonato de Lisboa: Carcavelinhos vence Belenenses por 1 a 0.

Sporting vence Barreirense por 5 a 0. Benfica vence União por 10 a 1.

Campeonato do Porto: Leixões vence o Boavista por 2 a 1. Porto vence o Salgueiros por 5 a 0.

Académico não joga com Leça devido ao mau tempo.

Campeonato de Aveiro: Ovarense vence Galitos por 3 a 0. Oliveirense vence Paços Brandões por 7 a 0.

R A P A Z

Precisa-se de um para se encarregar da venda de valores selados. Exige-se fiador.

Tratar na Procuradoria Gomes Alves

GUIMARÃIS

Dinheiro

Cede-se um crédito de 20 contos á primeira hipoteca ao juro de 8%, por motivo de retirada.

Esta redacção informa.

PERDEU-SE

Um cão que dá pelo nome de «ministro»; é de côr amarelo-carregado e com o rabo partido.

Gratifica-se a quem o entregar a Francisco Correia Pinto Lisboa, do Pevidém, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Falta de espaço — Por absoluta falta de espaço ficamos de fora muito original,

L. C.

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobretudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Maria do Céu Mendes Silva

participa à Ex.^{ma} Clientela que já recebeu lindíssimos modelos para a abertura da Estação de Inverno, que se realiza no dia 10 do corrente, os quais serão vendidos por preços limitadíssimos.

Antecipadamente agradece a visita de V. Ex.^a

Guimarães, 3 de Novembro de 1935.

Bairrismo agressivo

Briteiros contra Donim?

Sob a epigrafe acima, publicou o "Notícias de Guimarães", no seu numero de 14 do corrente, na 1.ª página, nas colunas 5.ª e 6.ª, um artigo do seu illustre colaborador Manuel de Guimarães, artigo este em que o dito sr. se insurgiu contra nós, pelo simples facto de, no mesmo jornal, no numero de 29 de Setembro p. p., termos lamentado que a ridente e progressiva Vila da Póvoa de Lanhoso, com Posto de G. N. R., Tribunal, Hospital, Farmácias, Jornais e um grande comércio, bem como um importante Mercado Semanal, ainda não possuísse telefone público, melhoramento este indispensável e importante, que outras terras de somenos valor, como Douim, etc., a dois passos possuíam.

Ora, devemos dizer ao illustre e distinto colaborador acima referido, primeiro: Que, no nosso entender, o "nosso" gasto de uma arvoza de incenso com um Francês, corredor de bicicleta, não vem para o caso, nem a propósito;

Segundo: Se, ao lamentarmos a falta de telefone na sede do visinho Concelho da Póvoa de Lanhoso, citamos Douim, como terra de menos importância, possuindo telefone, e não Briteiros, a que o mesmo sr. se quer referir foi tão somente por ser a terra que conhecemos mais próxima da sede do dito concelho, possuindo telefone público — melhoramento este tão útil como indispensável — e não por que quizessemos, sem a infeliz e desastrosa, como intempestiva e extemporânea alusão a Douim, melindrar a terra, ou quem quer que fosse, tanto mais que conhecemos, suficientemente, os grandes méritos e obras de beneficência de toda a "Família Antunes Guimarães", sempre atestadas com actos e factos irrefutáveis, e a quem admiramos, veneramos e respeitamos.

Além disso, Briteiros estava subentendida na palavra "etc.". De resto, quer na nossa alusão, quer na nossa omisso — aliás subentendida na palavra "etc." como acabamos de dizer — não pretendemos ofender terras, nem pessoas, nem crendos religiosos ou políticos, pois — nunca o declaramos mas declaramo-lo hoje — não somos politico mas imparcial e respeitador e, como tal, pugnamos por tudo quanto entendamos ser útil e justo, sem olharmos a terras ou pessoas, pois todos somos portugueses. Cremos mesmo que nem Douim nem os seus habitantes tomaram a mal a nossa alusão; pois, pelo facto de querermos telefone na Póvoa de Lanhoso, não queremos dizer que Douim deixasse de o ter.

Depois, sabemos muito bem a quem se deve esse grande melhoramento, como sabemos que não é ao ex.^{mo} sr. Manuel de Guimarães.

Não somos ingrato como o dito sr. pretende chamar-nos na 2.ª columna, (linhas 3.ª e 4.ª) do seu artigo, pois não costumamos morder a mão que nos afaga. Além disso, também não costumamos medir os homens pela sua irascibilidade de momento, mas sim pelo seu talento e beleza d'alma postos sempre, e simultaneamente, ao serviço da Nação e da pobreza, como no caso da distinta "Família Antunes Guimarães". E' assim que costumamos medir os homens, e isto apesar de sermos novo na vida e na arte.

Por último, diremos que, a pesar de nunca termos frequentado, como o sr. Manuel de Guimarães, a escola de Briteiros, amamo-la e veneramo-la, conforme o provamos com actos e factos, como de resto amamos e veneramos todas as escolas pelo que ellas são e pelo que ellas representam. E, ainda,

se Donim não fica a dois passos da Póvoa, também não gastamos uma arvoza de incenso com o tal Francês.

Esqueçamo-nos de dizer que, o sr. Manuel de Guimarães não tem lido as nossas referências, sem favor algum, a "Família Antunes Guimarães", ou então esqueceu tudo isso.

Terminamos, afirmando que continuaremos a pelear imparcial e denodadamente, tanto quanto as nossas forças no lo permitam, por tudo quanto seja: Pró Progresso, pró Instrução, pró-Justiça.

Briteiros, 1-11-935.

O movimento de excursionistas na Citânia de Briteiros, em Outubro p. p., foi de cerca de 450 entre portugueses e estrangeiros.

O movimento, durante o mesmo mês, no Posto do Registo Civil local, foi de: Nascimentos, 11; casamentos, 4; óbitos, 7. E' no Posto do R. das Taipas, foi de: Nascimentos, 2; óbitos, 10; casamentos, 7.

Encontra-se em casa do nosso prezado amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior, o também nosso prezado amigo sr. Carlos Gilson, do Porto.

No pretérito domingo deslocaram-se, das Taipas à Póvoa de Varzim, cerca de 200 pessoas, em várias camionetes, que, acompanhadas da banda de música taipense, ali foram saldar o rev.º sr. Padre José, seu ex-pároco, e actual Prior da Póvoa de Varzim, mostrando-lhe, assim, quanto o amavam e veneravam, e quanto as Taipas sentem a sua ausência.

Segundo dizem, tudo decorreu bem e no meio da melher ordem, tendo tomado parte nesta excursão pessoas de elevada categoria, como Professores, etc., etc.

A actual professora efectiva da Escola Oficial Mista de Briteiros (S. Salvador) tem, em sua casa, anexa à escola, uma pequena enfermaria improvisada, e a expensas suas, com ligas e várias remédios como: álcool puro, álcool com cânfora dissolvida, tintura de iodo, dermatol, glicerina, esmalatina, Azeite de Séquah, Frixax, pomada de óxido de zinco e outras,

algodão, seringa de borracha para lavagens de ferimentos e chagas, e, finalmente, termómetro. Tudo isto para, por suas mãos, curar os seus alunos, quando estes chegam à escola chagados ou feridos, ou se alijam nos recreios, e ainda quando se acham doentes com ou sem elevação de temperatura.

Além disso, há um ano e tal que está aqui, tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, promover a frequência à escola, não se poupando a trabalhos e sacrificios, tendo conseguido uma frequência assombrosa e já mais vista aqui, pois está com perto de 70 alunos das quatro classes.

Ainda, para despertar nas crianças o hábito da higiene, obriga as a comparecerem na escola todas lavadas, e o que, infelizmente, não é hábito desta gente.

Logo que para aqui veio, conseguiu da Câmara alguns mobiliários, bem como algumas das reparações mais urgentes da sua escola, tendo ainda mandado fazer, a expensas suas, e em frente da escola, em cima duns rochedos, um grande e lindo jardim, dividido em vários canteiros, e estes distribuídos a grupos de alunos que, sob a sua direcção e durante os recreios, os tratam, tendo estabelecido um prémio do seu bolso, para o grupo que melhor canteiro apresentar no fim de cada ano lectivo, procurando, assim, um fim duplo: — promover a frequência à escola, embelezá-la, e despertar nas crianças os conhecimentos e amor ao trabalho, ao cultivo das flores e amanho das terras.

Tem, por vezes, apagado a fome a crianças pobres e esfomeadas, enquanto se não cria a Cantina Escolar, de que se anda tratando.

Devemos ainda dizer que, após a sua entrada nesta escola, houve aqui o ano passado lectivo a 1.ª festa escolar e exposição de trabalhos dos seus alunos, há 59 anos que esta está fundada pela distinta Família Antunes Guimarães.

Por aqui se pode avaliar do seu trabalho, apesar de doente, em prol da instrução das crianças. — C.

SALÃO HIGH-LIFE

DE

Maria de Oliveira Roriz

Comunica a todas as suas amigas e clientes que já recebeu uma grande colecção de chapéus para a próxima estação de inverno, bons, bonitos e baratos.

E' favor não comprarem sem confrontarem preços e fazer uma visita ao Salão High-Life — Rua de Santo António n.º 7.

ADUBOS PARA BATATA

A Companhia União Fabril garante os resultados dos magnificos adubos das suas fórmulas especiais para batata.

Em todas as regiões do País onde se cultiva este tubérculo as produções, os rendimentos e as qualidades do produto melhoraram muito graças aos

ADUBOS CUF.

Peçam os nossos livros gratuitos sobre cultura de batatas, tratamentos e adubações aconselhadas.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua Sá da Bandeira, 82

Rua do Comércio, 49

— PORTO —

— LISBOA —



FERNANDO AIRES
ADVOGADO
R. República - GUIMARÃES

AVISO

Cândido José de Carvalho, Tesoureiro da Comissão Administrativa dos Bens Culturais do Concelho de Guimarães:

Faz público para os devidos efeitos, que se acha em pagamento até 30 de Novembro p. f., na sua casa, à Rua Egas Moniz n.º 27 a 33, todos os fóros que eram devidos aos Passais e extinta Colegiada de Guimarães, vencidos em 29 de Setembro de 1935.

Findo o referido prazo, ficam sujeitos ao relaxo.

Guimarães, 1 de Novembro de 1935.

O Tesoureiro,

Cândido José de Carvalho.

Atelier de chapéus

— MODA

Armanda Fonseca

Tenho a honra de convidar as minhas Ex.^{mas} clientes e senhoras em geral para visitarem a minha exposição de chapéus para a próxima estação, que abriu ontem e continua hoje, 4 de Novembro, na minha residência, à Rua da República, 91. Ai encontrarão V. Ex.^{as} o maior sortido aos preços mais limitados.

Agradece a visita

Armanda Fonseca.

5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contém substâncias quimicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

A' venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro

PENSÃO COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães

PENHA GUIMARÃIS

TELEPHONE, 114

ALMOÇOS ~ JANTARES

SERVIÇO Á LISTA ~ PREÇOS MODICOS

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO